

# Epidemia de cólera causa dezassete óbitos

N. 21/3/92

## ● Intoxicação alimentar vitima uma pessoa em Gaza

O número de óbitos em consequência da cólera no distrito do Chókwè subiu de três para treze, segundo dados fornecidos pelo director da Saúde naquele ponto da província de Gaza, Ângelo Artur. Entretanto, da Beira informações das autoridades sanitárias revelam que pelo menos quatro pessoas morreram já em consequência desta epidemia.

Para além do número de vítimas, os casos de cólera já diagnosticados atingem as duas centenas e meia, isto pelo menos até ao passado dia 13, dia em que aquele responsável sanitário no Chókwè deu a conhecer este desenvolvimento aos membros do Governo local reunidos numa sessão deste órgão.

O informador disse que oitenta por cento dos casos de cólera diagnosticados são provenientes de Chilembene e a restante percentagem é oriunda de zonas dispersas daquela região de Gaza. Na mesma sessão, Ângelo Artur disse haver grandes possibilidades de existirem mais casos que, neste momento estão fora do controlo das autoridades sanitárias locais.

Aquele membro do Governo distrital do Chókwè sublinhou que esforços estão sendo feitos no sentido de conter a propagação de surto e, como primeira medida, o Conselho Executivo local formou já brigadas que trabalham nos postos administrativos, localidades e aldeias comunais.

A epidemia de cólera no Chókwè eclodiu na primeira semana de Fevereiro e a causa foi atribuída ao consumo de um tipo de peixe proveniente da zona de Bambane, no distrito de Chibuto. Pelo menos até finais do mês passado, as autoridades sanitárias locais haviam confirmado a morte de três pessoas, vítimas da doença.

Entretanto, a intoxicação alimentar vitimou já uma pessoa e levou outras 19 ao hospital para observação médica, segundo informou o nosso colaborador, citando fontes sanitárias daquele ponto da província de Gaza.

O primeiro caso de intoxicação alimentar registou-se a 12 de Março corrente e fez com que 12 alunas da Escola Secundária do Chókwè fossem imediatamente transportadas para o hospital daquela cidade, depois de terem ingerido uma refeição cujo caril era peixe proveniente do distrito de Massingir.

Exames médicos preliminares feitos na ocasião confirmaram a existência de um produto tóxico no peixe consumido pelos alunos daquele estabelecimento de ensino sem, no entanto, adiantar mais pormenores.

Alfeu Rungo, um dos intoxicados, disse ao colaborador do «Notícias» que se sentia já recomposto embora tivesse problemas na vista. Conforme explicou aquele cidadão, a maioria das pessoas intoxicadas sofre posteriormente de problemas de vista, para além de tonturas, vômitos e fraqueza que constituem os principais sintomas da doença.

Interrogado sobre o tipo de alimento que teria ingerido nesse dia, Alfeu Rungo respondeu ter comido farinha de milho e peixe comprado algures na cidade do Chókwè, mas proveniente de Massingir. «Como sou estudante nocturno, fui primeiro a jantar na minha casa. Trinta minutos depois, senti arrepios em todo o meu corpo e comecei a vomitar. Não sei como me levaram ao hospital onde vim mais tarde a despertar», disse Rungo acrescentando que também a sua cunhada teve os mesmos problemas e foi igualmente transportada de urgência para o Hospital Rural do Chókwè.